

8.869.102  
157  
1913  
157  
Florianopolis

Santa Catharina

SETEMBRO  
MCMXX

# TERRA

ANNO I  
NUMERO 12

— Revista semanal —



CREPUSCULAR

Desenho de Di Coolcanli

# Hoepcke, Irmão & Cia.

SANTA CATHARINA

Endereço telegraphico:

**HOEPCKE**

Codigos

ABC 4 e 5 Ed.—Ribeiro  
Watkins.—Carlowitz

Matriz: Florianopolis

Filial: São Francisco

Correspondentes em Lages e na Laguna

*Importadores de:*

Fazendas e armarinho, Ferragens, Generos de estiva

## SECÇÃO DE MACHINAS

Representantes de:

General Electric Company, Schenectady, N. Y.  
Vaccum Oil Company, Rochester  
The Studebaker Corporation of America  
Companhia S K F do Brasil

Proprietarios:

da Fabrica de Pontas de Paris «Rita Maria»  
da Fabrica de Renda e Bordados «Hoepcke»  
da Fabrica de Arame Farpado e de Grampos para cerca  
da Empresa Nacional de Navegação «Hoepcke»  
do Estaleiro «Arataca»  
da Fabrica de Gelo.

# Banco Sul do Brasil

Capital: 4.000:000\$000

O "BANCO SUL DO BRASIL" recebe dinheiro em depósito a prazo fixo de 3, 6, 9 e 12 meses e em contas-correntes de aviso prévio e de livres retiradas, pagando as melhores taxas bancarias da Praça

Na seção **Depósitos populares** recebe desde 20\$000 até 10:000\$000 com retiradas livres de 1:000\$000 à vista, pagando o juro annual de

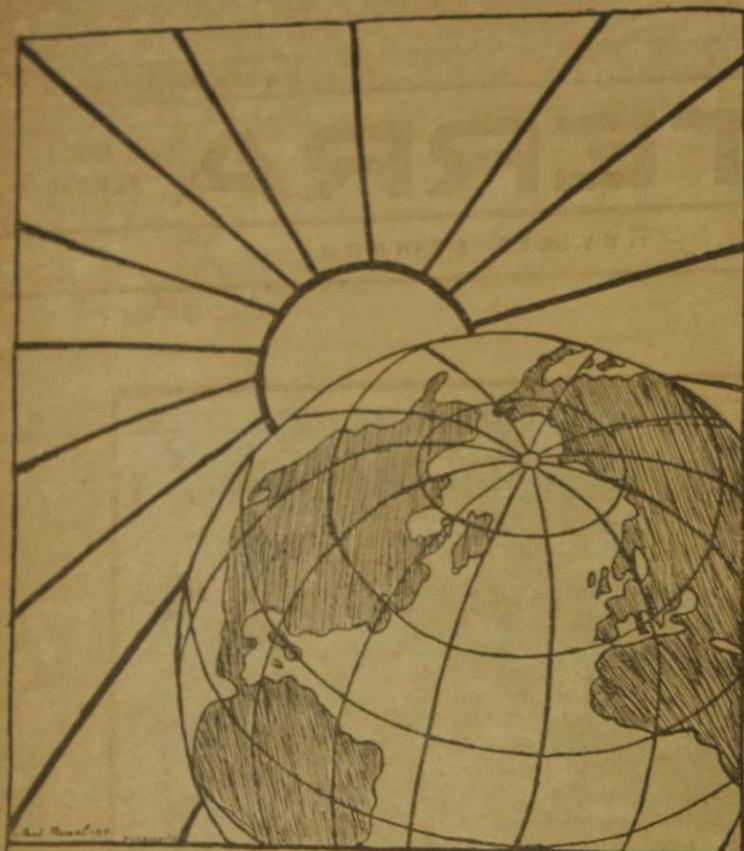
**6** %

Capitalizado semestralmente

**CAIXA MATRIZ**

Rua Conselheiro Mafra

**FLORIANOPOLIS**



# ◆ Terra ◆

Publicada sob a direcção e responsabilidade de

*Othon d'Eça*  
*Allino Flores*  
*Ivo d'Aquino*

Secretário:

*Oswaldó Mello*

—«0»—

Toda e qualquer correspondencia deve ser endereçada a:

REDACÇÃO DA

## TERRA

Rua Visconde de  
Ouro Preto  
No. 1

—«0»—

Officinas graphicas

DA

“Republica,”

Rua João Pinto  
n. 16

Acceptamos collaboração de qualquer parte do Estado e de fóra, desde que não seja longa, nem escripta em orthographia phonetica.

Das correspondencias dos municipios, que nos quiserem enviar, reservamos o direito de aproveita-las no que acharmos interessante.

Publicaremos reclamações em cartas, desde que sejam breves, assignadas e em termos convenientes.

Não temos «Secção Livre».

## Assignaturas

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Anno . . . . .          | 10\$000 |
| Semestre . . . . .      | 6\$000  |
| Numero avulso . . . . . | 200 rs. |

## ANNUNCIOS

|             | 1 pagina | 1/2 pagina | 1/4 de pagina |
|-------------|----------|------------|---------------|
| 12 vezes    | 480\$000 | 250\$000   | 145\$000      |
| 6 . . . . . | 325\$000 | 176\$000   | 90\$000       |
| 4 . . . . . | 165\$000 | 90\$000    | 50\$000       |
| 2 . . . . . | 85\$000  | 45\$000    | 25\$000       |



## Tarifas de estradas de ferro

Os jornais do Rio trouxeram-nos uma notícia interessante. Nada menos que a imprensa inglesa, a soldo de capitais britânicos empregados em nossas estradas de ferro, está movendo uma campanha para serem elevadas as nossas tarifas!

E o «Times», com a saxonía autoridade de órgão de mais peso no mundo, argumenta que todas as tarifas de todos os países do mundo foram elevadas durante a guerra e só o Brasil conservou inalteradas as tabelas das estradas de ferro.

O caso, á primeira vista, parece pilheria. E, se tal fosse, o que o redactor do «Times» merecia era que o levassem a fazer uma viagem na S. Paulo-Rio Grande, acompanhado de bagagens, em toda a extensão de sua linha. Depois de o inglês perder um quarto de hora para comprar a passagem, ouvir quatro desaforos do bilheteiro, pagar as malas a peso, engulir poeira e electrizar os fundilhos das calças á força de solavancos nos assentos do carro, dignos de desafiar a heroica paciência de um S. Simão Stellita—o inglês, diziamos nós, não se lembraria mais de achar barato o transporte de nossas estradas de ferro.

E quando lhe fosse entregue a bagagem, esfofada, espatifada e atirada de fundo ao sól, á beira da plataforma da estação, o nosso inglês, do intimo de sua esperta atteridade, julgaria que o caso era menos de pagar que de pedir indemnisação.

Isto se o artigo do «Times» fosse pilheria. Mas o «Times» é o jornal mais grave do universo; é o cérebro de John Bull, o pensamento da Inglaterra, em edição de 30.000 exemplares á hora!

E, por isso mesmo, o artigo do «Times» toca as raízas do desaforo.

Dá á Europa a impressão de que isso por aqui é uma immensa cubata de negros lanzudos e velhacos, que pagam mal os juros das libras emprestadas, sem reconhecer grande favôr que nos faz o estrangeiro em comprar a nossa borracha e o nosso cacão.

E, ingenuamente, (se tal é possível em quem veste casaco de quadradrinhos e escreve uma secção commercial do Times) o grande órgão londrino conclue assim:

«É possível que as grandes esperanças de melhoramento, alimentadas por muitos possuidores ingleses de acções de estrada de ferro no Brasil, por occasião do governo do presidente Epitácio Pessoa, estejam agora a caminho de realização.»

Ora, muito bem. Quais são os melhoramentos introduzidos pelas companhias de estradas de ferro no Brasil, em seu material, que autorizem o pedido de elevação de tarifas, que são as mais altas do mundo?

Despachar mercadorias em estradas de ferro, principalmente aqui pelo sul, é um verdadeiro problema. As companhias não têm vagões, não tem consideração, não tem escrúpulo.

Ai! de quem tenha o descuido de escrever *cuidado* sobre os caixões de mercadorias que exijam cautelas no transporte. É um insulto nos bagageiros, que varejam artigos de crystal de cima dos carros, como quem desembarca côcos da Bahia.

E as companhias não aceitam reclamações. Vá queixar-se ao diabo que o carregue! Quando não mandam a gente a outra parte do contacto meos limpo que o proprio demo.

Quem tiver desejo de ganhar o céu á força de cilícios e quiser experimentar a vocação, faça uma viagem do Rio Grande a S. Paulo ou mesmo de S. Francisco a Porto União. É meio caminho andado para a bemaventurança, se um suicídio, de desespero, não vier cortar desastradamente o trilho para a conquista de tamanha indulgencia. Indulgencia de fazer safar das agruras do Purgatorio uma boa duzia de almas penadas.

E, enquanto as estradas de ferro nos arranham os lombos e atampam as bolsas, o capitalista inglês rói soberanamente a sua costelleta, imagem bem concretizada das nossas costellas, sangradas aos trancos e barrancos, em rampas cuja porcentagem sómente é ultrapassada pelos juros que a Inglaterra nos cobra pelo emprestimo das suas libras...



## O "DIA DE GRAÇAS A DEUS,"

Custa-nos a crer que haja no Brasil quem rísue contra o estabelecimento, entre nós, do «Dia de Deus».

Porque, no mais áspero dos sacerdotes que condemna os rosna-dores ás caldeiras de fuão. Pero Botelho, curócea-se a mais horren-da das ingratições, que faz a gente ficar de olho murcho sobre a tez de-esses monstros!

Uma rajada de previzões som-brios agita-nos os cabelos e arranca do fundo das entranhas um grande «hi!» de pavor!

Pois então, ingratos, num país em que a protecção divina se tem manifestado de mil e tantas formas, ainda se procura impedir que o povo, embóra officialmente, uma vez por anno, esqueça os livros do ponto e erga os olhos ao Alto, para balbuciar as suas graças com de-voto agradecimento e contricta es-perança de ser alguma cousa — além de coronel e leitor?

Não tem sido para nós demasiadamente prodigo o céu?

E' por Elle, e não pelo nosso esforço, que ainda vivemos livres sobre o mundo e contentamos com um pouco de grão os nossos estomagos!

E' por Elle, é pela sua infinita bondade, que o país vai marchando para a frente, para mais alto, não obstante os governos que o têm puxado sempre para trás, sempre para mais baixo.

Por Deus, não nos tragou o abismo da bancarrota, não nos cobrio a lépra dos opprobrios, não nós humilhou o latego do estrangeiro, que a banca-rotta, o opprobrio e esse latego têm andado a rondar a pobre patria e só não na invadiram, á vista do gladio flammeante d'um anjo que Elle pôs ás portas deste Parizo.

Não cançemos as mãos em applaudir a idéia do «Dia de graças a Deus», nós que reconhecemos no Céu o exclusivo autor de todos os bens nacionaes, através do tempo e das insituições!

Façamos um alto côro com aquelles que se batem por essa idéia, para que ella vença e assim, d'aqui a annos, vendo mortas em nossa patria a indifferença que a ames-

## Ceusas da China e dum chím

O sr. Yates M. Wang, diplomata e jornalista chím, falando a um reporter da *Noite*, affirmou, com o amor e convicção, que engatam a China ao Brasil — a maior identidade de usos e costumes!

Esse jovem patricio de Confunçio ao chegar, revirando o olho, vio lógo, através das suas horrendas lunetas de mandarim, as vantagens em apertar os cordões de amizade que nos amarram ao ex-celestial imperio, uma vez que já existe, para conservação de tal nó, a agradável immundade de habitos entre os dois povos!!

E confessou, arregalando os olhos e erguendo o bico, pondo, ao geito chím, a mão direita sobre o ventre, que a grande metropole brasileira, em bellezas naturaes e graças de sua gente, era muito superior a Honolulu!!!

De sorte que, muito em breve, pelas sugestões irresistíveis do diplomata e propaganda tenaz do jornalista, levando em conta a semelhança dos costumes, comeremos ratinhos ensopados em oleo de ricino, ninhos de andorinha com ar-rôz azedo, sem contar as cabéias de chitão vermelho que, por falta de seda, usaremos na rua com superior elegancia e chapéu alto.

De resto, o sr. Yates Wang não fez ponto nas palavras sagazes de cortezia e forma.

Foi além, muito além daquella serra que azula no horizonte..

A's oréllhas do reporter aturdido, segredou os motivos mais fortes da sua vinda ao Rio,

O seu jornal, o *Shung-Pão*, (Pão em chím quer dizer Corrêio) grande diário de Shanghai, com trinta paginas, novecentos redactores e dois mil typographos, mandou-o ao Brasil sondar o méio, por o olho em batalha, esgravatar em tudo.

Como elle, Wang, não possuía

quinha, a preguiça que a empobrecce, a desfaçatez que a abastarda e a politiquice que a esfrangalha, pos-samos exclamar, nesse mesmo dia, de joelhos no pó impuro e d'olhos no Céu perfeito: **Graças a ti, graças a ti, meu Deus!**

## Reforma constitucional

E' a «Noite» do Rio quem fala:

Dentro de poucos dias a Camara dos Deputados tomará conhecimento de uma indicação da auctoridade do sr. Elpidio de Mesquita, representante da Bahia, suggerindo-se manifeste a commissão de Constituição e Justiça daquella casa legislativa sobre a reforma da Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, principalmente na parte relativa a organização da justiça federal.

Estamos informados que o deputado bahiano, que já se dirigiu ao sr. presidente da Republica, expoz os termos da sua indicação, já colheu para a mesma mais de quarenta assignaturas.

Era corrente, na Camara dos Deputados, que entre os deputados que se manifestaram solidarios com a iniciativa do sr. Elpidio de Mesquita e lhe deram o seu apoio, está o sr. Prudente de Moraes, que é membro da commissão de Justiça.

O sr. Albertino Drummond, da bancada mineira, communicou ao sr. Elpidio de Mesquita que só não dá a sua assignatura á sua indicação por julgal-a restrictiva á revisão, que na sua opinião, deve ser radical. Essa reforma, accrescentou o deputado mineiro appellando para o sr. José Gonçalves, seu collega de representação, é uma aspiração nacional, que só encontra obices no Rio G. do Sul. E' necessario, porém, attendel-o, attendendo a interesses e necessidades nacionaes sacrificados pela actual Constituição da Republica.

numerario nem pae rico, arranchon-se na diplomacia (aquí ha bastante semelhança commosco) e veio, seguro e forte, *mirar algo de novo*, no interesse da «Federação dos Estudantes Chins do Mundo», fundada por aquelle jornal e que muito tem concorrido para o engrandecimento da patria amarella.

O diplomata e jornalista ex-celestial, apertará, por certo, os cordões da amizade chimo-brasileira, porque, se falhar o reforço da semelhança de costumes que já nos irmana, fará tudo a *Pão*.

Sem se tornar *panlificante*.

# ESTANTE DO VERNACULO

A «Estante do Vernaculo» não é feita para os sabedores da lingua, que della podem sem prejuizo dispensar a leitura

Seu intuito é tão sômente orientar aquelles que menos afeitos estão ao manuseio dos mestres, ou por lhes não sobrar tempo ou, ainda, pela difficuldade existente em os ter á vista, tão fartos andam as nossas livrarias e bibliothecas de cacographias de Nick-Carter e melodramas mal traduzidos, quanto indigentes de autores de boa linguagem e estilo aproveitavel.

E, em questões de orthographia, vão todos pelas cartilhas dos jornais, onde os redactores, revisores e typographos, á porfia, se dão ao mister diario de trucidar as boas normas de escripta.

Assim, jugamos de utilidade apontar aqui algumas palavras, de uso commum, cuja graphia corre viciada pelos periodicos, revistas e até livros, de quem teria obrigação de escrever correctamente.

## Graphias erroneas

solemne  
espontaneo  
Ha autores que defendem a graphia de  
extrangeiro  
empreza  
defeza  
meza  
caza  
explendor  
larangeira  
sachristão  
estadoal  
nacionalisar

(e todos os verbos em que o suffixo fôr *izar*)

riqueza

(e todos os substantivos em que o suffixo fôr *eza*)

formozo

(e todos os adjectivos em que o suffixo fôr *oso*)

nzo

theôr

épocha

thesoura

surpreza

cozer (costurar)

coser (cozinhar)

(vide a differença entre *coser* e *cozer*)

pêcego

attaque

horizonte

tradição

aza

visinho

lyrio

juiso

rasão

extranho

ancia

sepulchro

attenção

anedocta

categoria

colyseu

accaso

discriminar

cahos

socegar

sugeito

## Graphias correctas

solemne

espontaneo

estrangeiro (com g)

estranjeiro

empresa

defesa

mesa

casa

esplendor

laranja

sacristão

estadual

nacionalizar

riqueza

formoso

uso

teôr

época

tesoura

surpresa

cozer

## O direito de a mulher votar e ser votada

Aos srs. Ruy Barbosa, Clovis Bevilacqua, Alfredo Bernardes, Pontes de Miranda, Amaro Cavalcanti e Paulo Lacerda foi dirigida pelas sras. Leolinda Daltro, Alice A. Pimenta, viscondessa de Saude e Armandina Serzedello Corrêa a seguinte consulta:

«Appeilando para a cultura jurídica e prohibidade intellectual, de v. ex. solicitamos uma resposta aos seguinte quesitos: 1º—O termo *cidadão*, empregado em sentido generico, applica-se no ponto de vista do direito constitucional aos individuos de ambos os sexos? 2º—A Constituição de 24 de Fevereiro quando especifica as *qualidades do cidadão brasileiro*, refere-se exclusivamente ao individuo masculino? No caso affirmativo, que posição occupará então, a mulher brasileira perante o nosso pacto constitucional? 3º—Pôde a mulher ser incluída na determinação que faz o art. 78, § 1º, da Constituição, das pessoas não alistaveis para o exercicio da função eleitoral? 4º Qual, finalmente, o dispositivo constitucional que dê margem a inadmissibilidade da mulher brasileira, maior de 21 annos, ao direito de votar e de ser votada?»

## O caso do professor

### Krause

É um caso novo e aliás complicado.

E, como se trata de mediceos, *com plicações* dão que pensar.

O peor de tudo é que as academias do Rio e São Paulo estão em desaccordo, o que de facto não admira, porque os dous raramente concordam entre si...

Rio e São Paulo, ambos querem o dominio e mal um põe as mangas de fóra, já o outro lhe sabe á frente.

Assim o caso do professor Krause; os jornais fallam, commentam e não apanham o fio da meada; porém, como são os mediceos que discordam é de se prever que o doente não vá bem.

E há qui a digno ser um *caso liquidado*.

## Elegia de um symbolo

A' beira da Europa, batida pelos ventos glaciaes do Norte, a Russia era uma esphyge com duas cabeças de agua!

Uma esphyge que sonhava sonhos humanos, sem enigmas abertos para a Morte e que tinha, nas pupillas cinzentas, a glorificação serena do infortunio.

E eis que vem o Edipo jogral-esco da Demogogia, arrotando Rousseau, e mata essa meiga, estranha sonhadora, precipitando-a nas aguas imperalissimas do Báltico.

Com ella, no entanto, — pela decifração do mysterio autócrata, — esvae-se toda a tumultuosa e suave, arrogante e humilde, incrêa e mística alma russa.

Tchikowski, Nill, as alvoradas redemptoras da grande promessa christã da **Ressurreição** — que faziam apegar-se á vida os *mujiks* escravos — não mais perfumam, como flôres exóticas das *steppes* geladas, os ideais super-humanos de cem milhões de torturados!

E Raskólnikoff, e Gricha, e esses bandos de estudantes famintos, de revolucionarios apóstolos, de operarios penetrados pela scientella do Bem e que enxotados para a Siberia pelo *knout* dos cossacos, partiam exclamando: *o Pai branco não sabe! o Pai branco não sabe!* — desintegram-se, luctam, destroem-se na vertigem convulsa d'uma grande quêda rubra!

A autoeracia, nas terras grizalhas do Kremlin, era uma necessidade sentimental, a fonte onde ia beber a agua milagrosa da resignação — a tortura lancinante dos ex-homens,

Sem ella Gogol e Turgueniev, Dostoiewski e Tolstoi, Kastomarov e Gorki, jamais teriam concebido o naturalismo superiormente humano das suas obras, ás vezes tragico e doloroso, ás vezes lyrico, mas tão profundo que parece o coração negro da glêba, pulsando!

Sem ella esse contemplativo, creança de barbas brancas, que deixa a sua isba para nos vir contar a historia serena da sua resignação — o *mujik*, seria puerilmente melifluo, sentimentalmente ridiculo.

Despertaria o riso no invés de suggerir piedade e amor!

Assim, o nietscheanismo boçal de Petrogrado, com essa finalidade extravagante de *soviets* e de maximalismo, foi o mais infame e iconoclasta matador da linda alma russa.

Daquella alma que se corporizava na figura lirial, superfácta de Zonia, a meiga companheira de Rodia na Siberia e que, entre os braços brutos da Fatalidade, — ainda sentia desejos de sorrir.

Falam aqui os manes de Epaminondas.

A autoeracia, o cossaco, o degado e a servidão formavam os braços dessa grande A'spa, onde o povo russo devia soffrer, transfigurar-se, para a exaltação do seu proprio infortunio, para a glorificação do seu humano destino!

A Russia morreu.

Sobre a erna brancura da néve, apenas ficou uma larga mancha de vivo sangue, latejando como um coração.

Os annos hão de rolar como as quadrigas romanas.

A lenda apanhará, depois, esse coração sangrento.

Talvez seja elle o novo Deus dessa humanidade que ha de vir, vasia de creenças e vasia de symbolos, que o ventre monstruoso da guerra gerou — no formidável conúbio das batalhas!

Elle terá, então, cathedraes de ouro, o incenso votivo dos tímbrulos, as unções dos psalmos e dos orgãos...

E mãos de mulher cheias de flôres!

..(c) (c)..

### A moralidade theatral aqui novamente ameaçada

Antes da Companhia dramática de Eduardo Pereira, que ainda se acha em Porto Alegre, deverá chegar aqui, para trabalhar no *Alvaro de Carvalho*, a *roupe* dirigida pelo actor Ribeiro Cancelli, especialista em revistas e outras drogas semelhantes.

Dada a maneira por que são feitas essas composições theatricas, em cujas scenas se debatem os assumptos mais escabrosos, numa linguagem de alouce, é de esperar que a nossa população se abstenha de todo de ir ao Theatro, pois já é tempo

de provarmos que não queremos a moralidade só dentro das nossas casas, mas tambem no trato diuturno com os nossos semelhantes e nas diversões que escolhemos.

Ha quem não dê ás suas filhas os livros de Paulo de Kock, e to tavia as leva ás noitadas de revista... No entanto, as revistas são a quintessencia do *Kockismo*.

O Theatro nobre, puro, saudavel e intelligente, educa, solidifica opiniões e fórma e piritos. Diz-me que genero theatral preferes, dir-te ei qual é o teu caracter...

Ora, as revistas viciam, abastardam, enlameiam aquelles que as applaudem.

A reacção moralizadora deve começar pela imprensa.

Daqui destas columnas, pois, concitamos a todos os jornais da capital a silenciar a respeito dos espectaculos do sr Cancelli ou de qualquer Porteira, Porta ou Portão que nos venha impingir obscenidades á guisa de *theatro nacional*.

### Não precisamos de engenheiros da estranja

Um protesto do Club de Engenharia

Havendo resolvido o Governo Federal contractar um engenheiro norte-americano, com a mensalidade de 3:000\$000, para estudar a construção das barragens do norte, o Club de Engenharia protesta contra o desprezo atirado assim á engenharia nacional, que já tem realizado obras de vulto, como as do Rio Grande, remodelação do Rio de Janeiro, estrada de ferro de Paraná, 1ª secção das docas de Santos, viaducto da Central, etc.

O sr. Paulo de Frontin, entrevistado a respeito do caso, declarou:

— O acto do governo, de modo por que foi feito, é offensivo aos brios da classe dos engenheiros do Brasil, e eu os julgo desafiados pela moção approvada pelo Club de Engenharia, e que alguns dos meus collegas desejavam que fosse mais energica, tendo um caracter de protesto. O Club independe do governo, mas tem poderes para obrigar-lo a modificar o seu acto, e, sendo assim, basta para desaffrontar-nos aquella moção a qual estou de inteiro accordo.

# Figuras da t ela e do palco

## A Biblia filmada

Uma das grandes fabricas americana n a s est a tirando uma pellicula sobre a Biblia.

O primeiro assumpto j a est a concluido, constando de 52 episodios, segundo nos conta o «Para Todos».



George Larkim



Wm. S. HART in "Wolves of the Trail"  
An AIRCRAFT Picture

William Hart o famigerado cow-boy, que t ao vivo nos apresenta as grandes scenas do Far-west.

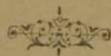


ELSIE FERGUSON

in "Heart of the Wilds"

An AIRCRAFT Picture

Hoje os frequentadores do Ponto Chic ver o a pellicula «Eva energica, em que Elsie Ferguson apparecer a em 5 actos emocionantes.



Uma noticia triste para os apreciadores da arte da tela.

William Hart, que t ao conhecido   de todos nos, pela realidade pinturesca com que incarna os famosos cavalleiros do Far West, vai ap osentar-se.

William Hart foi victima, recentemente de um desastre, que quasi lhe custou a vida, pretendendo retirar-se da t ela, logo que acabar o seu contracto com a Paramount, da qual   um dos astros de maior grandeza.



Pauline Frederick, uma das estrellas americanas mais queridas na tela brasileira.



## A chegada dos soberanos belgas



O palacio Guanabara, onde serão hospedados  
os reis belgas  
No medalhão: o rei Alberto.

## A HOMENAGEM DO BRASIL AO REI HERÓE

Hontem de tarde pisaram em terra brasileira os reis da Belgica, recebidos pelo carinho e sympathia de todo Brasil, que saúda em seus eminentes hospedes a nobre e heroica nação, que primeiro soffreu o embate da invasão germanica, por não querer quebrar as tradições de honra da raça latina.

O vulto nobre do soberano belga define, pela sua acção e pelo seu heroismo, o que foi o formidavel sacrificio pela pequena nação, na defesa do seu territorio e da sua liberdade.

O Brasil, que foi a primeira nação livre que protestou contra a invasão allemã na Belgica, teve agora occasião de dar ao rei Alberto, dentro do seu grande e hospitaleiro territorio, a fidalga acolhida que merece quem tanto provou ao mundo o heroismo e a abnegação na defesa da soberania de seu país.

# JUDAS

O egolatra do Amancio, entrara-nos, quarto dentro, naquella madrugada de chuvinha impertinente, e, á luz frouxa do gaz, a porejar duma camisa meio queimada, escreveu:

«E o Judas me falou... Encontrei-o preso pelo pescoço, os braços terrivelmente abertos, hirtos, prompto a receber a maldição dos beatos e as pedras dos garotos. Estava alli, Judas, o execrado de Karioth, estatelado, com os olhos vesgos e uma bocca impossivel, muito aberta, num rictus de espasmo.

Tremi. Ri-me depois, e passei. Nisto o Judas chamou-me.

Por um restinho de bondade voltei-me.

—Desata-me, disse.

—Impossivel. A tua traição não te deixa livre. O teu beijo queima, ainda, a humanidade. Impossivel a tua liberdade. D'ahi ao esartejamento, ao auto de fé.

E eu vi nos olhos vesgos do Judas uma grande magua; uma enorme dôr.

—Tem paciencia. Na vida é assim; um minuto máo e uma eternidade de punição.

—Tu és bom, disse o de Karioth, porque falas commigo. Os

outros... O mundo é simplesmente ridiculo, nos seus passalargos á Chateza Suprema. Pois não é? Fui trahidor, miseravel...

—Ladrão...

—Ladrão tambem, não o nego. No apostolado enquanto os outros caminhavam para a Perfeição eu me despenhava no Inferno. E tudo... porque me fizeram thesoureiro. Aquelle dinheiro queimava-me as mãos...

Mas, como te dizia, foi tudo o que fui e mais o que o sr. Junqueira quer que eu tenha sido naquella fastidiosa *Caridade e Justiça*, que todo o imbecil recita nas festas de caridade. Fui trahidor e ladrão. E o que são os homens que me prendem hoje, aqui? Eu trahi com um beijo e enforquei-me: os homens trahem com punhaes e reinam. Eu roubei

porque me fizeram thesoureiro; os homens se tornam thesoureiros para roubar. Pobre de mim! Halcedana, ainda hoje, no silencio de seu campo, brada aos peregrinos que alli é o campo de sangue onde Judas se enforcou. As cidades fulgem e os traidores faiscam. E eu sou o eterno maldito.—Beije-o, sim. Os quadrlheiros pegaram-no. Senti a extensão da minha cobardia e fui aos phariseus. Raça de viboras! sepulcros caiados!—Isto é lá contigo, disseram. Enforcei-me.

E o Judas olhou-me, dum modo estranho, extraordinario.

Desappareceu-lhe o strabismo, a cabeça alteou-se, a bocca sorrio e o semblante illuminou-se. Era um transfigurado. O seu olhar insistente pedia que eu lhe approvasse o discurso . . .

—Uma chuvinha impertinente começou a cair. Voltei a mim, já liberto dos olhares daquelle Judas claro e concludente. Parecia triste. Os braços cahidos, a physionomia indecisa, a bocca cada vez mais aberta, a rir, a rir um riso estupendo de verdade . . .»

Laercio Caldeira

## Cinema

### PONTO CHIC

Quinta-feira a pellicula «Pendencia de Honra», bella creação da Paramount, sob a direcção de Thomas Ince e desempenhada por Dorothy Dalton.

Sexta-feira a fita «Ladrões e ladrões», com Clara Kimball.

Hoje será levada a «Eva Energica» da Arterraft Paramount, desempenhada por Elsie Ferguson.

## Charadas novissimas

Recebemos decifrações de Recruta, Praticante e Omega, para as charadas que publicamos no numero atrazado.

(Dedicados a Recruta e Praticante)

Existe entre ti e esta mulher algum parentesco? 2—2.

Brilha na treva e dá bastante luz. 1—1.

De garança, apresentou-se com vestentação este recruta—1—2.

# A nossa alta magistratura



Desembargador Gil Costa

Nascido em Sta. Catharina, graduou-se em direito pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociais no anno de 1909, após um curso distinctissimo.

Exerceu no Rio de Janeiro o cargo de fiscal do Governo Federal junto ao Collegio Abilio e, mais tarde, no Externato Aquino.

Nomeado delegado de policia da cidade de S. João d'El-Rei, em Minas Geraes, esteve nesse Estado durante varios meses, passando depois a exercer identico cargo no Rio de Janeiro.

Foi juiz municipal de Tres Barras e Itayopolis, quando ainda o Paraná exercia jurisdicção em todo ex-contestado, deixando a magistratura daquelle Estado, para

vir servir em seu estado. natal, desejo que mantinha desde os primeiros tempos de sua formatura.

O sr. general Felipe Schmidt convidou-o para seu official de gabinete, lugar de que pediu exoneração para occupar a promotoria de Itajahy.

Durante o tempo em que esteve nessa cidade, redactoriou com grande elevação e brilho o «Novidades».

Dando-se vaga na comarca de Canoinhas, foi nomeado juiz della, honrando a magistratura catharinense pela sua integridade e cultivo ás letras juridicas.

Eleito S. Exa., o sr. Hercilio Luz, governador do Estado, foi o illustre magistrado surpreendido com o convite para o cargo de chefe de policia, que exerceu com grande destaque, tendo sido o autor do nosso Regulamento Policial do Estado.

Na vaga deixada pelo sr. desembargador Honorio Hermeto Carneiro da Cunha, entrou em lista, por merecimento, sendo escolhido pelo Governo do Estado para occupar o alto cargo de desembargador.

Em sua brilhante carreira na magistratura do Estado, o sr. desembargador tem sabido hourar-la pelo seu talento e pela sua cultura.

E, a par das suas qualidades de magistrado illustre, é o sr. desembargador Gil Costa um orador eloquente e um cultor esmerado das letras, embora severamente encerrado na modestia do seu gabinete.

## Constantino Garofallis

Falleceu quinta-feira, nesta Capital, o sr. Constantino Garofallis, vice-consul da Grecia e uma das figuras de mais destaque no nosso alto commercio.

De nacionalidade grega, ha muitos annos achava-se o sr. Constantino Garofallis em Flo-

rianopolis, onde constituiu familia, cercando-se do respeito e estima de nossa sociedade.

Ao seu enterramento innumerous foram os amigos que compareceram numa homenagem de saudade fazendo-se do sr. governador do Estado representar pelo seu ajudante de ordens, sr. capitão João Cancio.

# O Domingo



50 corso na praça 15 de Novembro

tino, aggravado pelos pesares todos da existencia de creaturas especialmente soffredoras? Ai! Ao escrever estas linhas, agora mesmo, como me falta o Infinito, medida paradoxo do meu espirito, para o qual estendo as minhas ansiedades, que são quasi tantas quantas as pulsações do coração? Ninguém se escandalize commigo, que não sou romantico, não tenho desgostos na vida, sou até bem aquinhoado relativamente ao que de bom ella distribue por este valle de lagrimas. Sede de Ideal desmerece o nome de romanticismo. Satisfeitos, entretanto, não há; o que há são resignados com cara de bom humor, e rebellados no capricho de se dizerem uns felizes. Fallo referindo-me á generalidade, pois aberrações não se discutem. Nem comprehendendo como seres que, sendo os mais intelligentes, são os menos felizes, se digam inteiramente cheios de gosto, completamente saturados de suas aspirações realizadas. Mais que fingimento, mentira seria isso.

Não pôde ser. Nós somos forasteiros nesta orbe. As aspirações humanas ultrapassam o raio de esphera terrestre, como a agulha orientada a um rumo, indice de que este não se acha no mostrador, mas longe, sobre o horizonte perdido na distancia, lá para as plagas do desconhecido, no seio do Infinito...

BARREIRO FILHO

## Depois da missa



Um instantaneo

## Sociaes

### OS DIAS

*Crises no tempo. Dire de alto prego, o Sol, nem sempre se exhibe, indo, bastas vezes, acamar-se e fechar-se no algoidoado guarda-joias das nuvens.*

*E ahí, adeus, caro brilho! adeus, bella chamma oirejante! adeus, umbella oiro-azul!*

*Ainda assim, mublado e chuvoso, os ceus agradam, porque na altura se desafoga o olhar humano e se suspendem, aliviados, penas e pesos d'alma.*

\*\*\*

*O heliotropismo, um como requestar a luz, esse procurá-la e ir-lhe ao encontro, subindo para recebê-la em abundancia—não é privativo do casto reino vegetal. Sabe-o toda a gente. O que nem todos sabem, talvez, é que elle se requinta no anseio humano, deixando de ser então um phenomeno physico, para ser, no soffregio pulsar das arterias irrequietas, uma curiosa actuação psychica. O homem é o mais heliotropico dos seres, eis a minha these...*

*Nunca me ensinaram isso professores ou livros. A proposição é originalmente minha. Ao vegetal, conforme aprendi, basta-lhe um banho diurno na fluidez dos raios solares; mas o homem, cáia-lhe embora sobre o corpo esse chuveiro luminoso, deperece, min-*

*gia, morre triste, e, coisa pior, nive triste.*

*E' lhe precisa, repetida e incessante, a ablução balsamica das luminosidades da fé em outra vida, modalidade espirital e superior do heliotropismo, que representa, por assim dizer, um aspecto da lei da gravitação das almas em busca de Deus.*

*Indica tudo que o vegetal nasce para esta vida terrena. Desde a sua immobilidade de extasis, imagem fraca de um transporte de bemaventurado; desde o seu perfume, reflexo desmaiado do aroma dos jardins do Paraíso; até essa estoica mudéz ao mal, comparavel á passividade dos santos martyres, alegrados no furo da consciencia ainda quando o corpo se lhes estorceisse no flagicio. As plantas mais não querem, a mais não aspiram, e, não tendo senão a Terra em tudo, têm o seu céu definitivo na Terra na mesquinhez da Terra... Aqui vi, vem e aqui confinam a tendencia unica, de vegetal.*

*E nós outros? Senhores incréus, enós outros? Basta-nos o destino das arvores? Es se de s-*

# Sinthese historica da Independencia

Continuamos hoje a publicação do discurso lido a 7 do corrente, na Escola Normal, pelo sr. Altino Flores.

No texto comecarão agora a apparecer referencias ás fontes documentaes em que o orador se baseou e as quaes daremos ao acabar a publicação desta bem condensada dissertação historica.

Na esperança, trémula e van, de ainda deter a colera napoleonica, quis o principe regente satisfazer algumas das intimações recebidas de Paris; e foi quando a Inglaterra, agora ferida, voltou, por sua vez, as armas contra elle. Era tarde, porém. Napoleão não se deixava illudir. Por sua ordem, o exercito do general Junot atravessou a marcha batida o territorio espanhol e fez irrupção no reino.

Nesse apertado transe, D. João resolveu tornar ás boas com a Inglaterra; e, aceitando o conselho do ministro britannico lord Strangford, embarcou-se para o Brasil ao alvorecer do dia 27 de novembro de 1807, acompanhado de toda a sua familia e muitos nobres da côrte. O govêrno ficava nas mãos duma «regencia» de cinco membros, a cuja testa figurava o marquês de Abrantes.

Ao largo da Madeira, foi a esquadriha rial assaltada por desabrada tormenta, que a fraccioinou em duas, chegando a parte mais grossa á Bahia, a 22 de janeiro de 1808. Dessa parte constava a capitanea, em que vinha o principe, o qual só ás cinco horas da tarde de 24 desembarcou, prolongando, ali a sua estadia até 26 de fevereiro, dia em que partiu para o Rio, aonde aportou em 7 de março.

Localizada a côrte no Brasil, com as frivolidades e fraquezas todas da princesa D. Carlota Joaquina, e os 1.200 cavallos que logo D. João adquiriu «para os serviços do paço», a magua dos portuguezes que na terra mater ficavam, afflorou e cresceu a olhos vistos. Todos elles criam ou, ao menos, suspeitavam que a metropole se havia mudado «com os seus trezentos milhões de cru-

zados, com mais de quinze mil servos tauxiados de fitas e cruces, conselheiros, desembargadores, marquezes, condes e commendadores, monsenhores e conegos...» (1)

Uma nova era se abria para a colonia. Quando ainda na Bahia, D. João assignou o celebre decreto, solicitado por lord Strangford e aconselhado por José da Silva Lisboa (depois visconde de Cayrú), com que franqueava ás nações amigas os portos do Brasil; quatro dias depois de chegar ao Rio, organizou o seu ministério; a 1º de maio declarou guerra á França, mandando immediatamente invadir a Guyana Francesa, cuja capital se rendeu a 12 de janeiro do anno seguinte (1808).

Sem ideias originaes nem arrojado de iniciativas, o principe regente foi em boa hora guiado por esclarecidas intelligencias. A sua administração, assim, poude ser fecunda desta banda do Atlantico. No Rio de Janeiro, p. ex., criaram-se «as Secretarias do Estado, o Supremo Conselho Militar e de Justiça, o Archivo Militar, a Mesa do Desembargo do Paço e da Consciencia e Ordens, a Casa de Supplicação, o Tribunal da Junta de Commercio, o Erario Regio, o Conselho de Fazenda, a Provedoria Mórda Saude, a Imprensa Régia, a Academia de Marinha, a Escola Médico-Cirurgica, a Academia de Sciencias Physicas, Mathematicas e Naturais, a Bibliotheca Pública, o Jardim Botânico, a Fábrica de Polvora da Lagoa Rodrigo de Freitas e, como digno remate a tantas criações de utilidade pública, o Banco do Brasil, com o capital de tres milhões de cruzados, divididos em 1.200 acções de conto de réis cada uma. Diversas povoações foram elevadas á categoria de villas (a primeira foi a de Porto Alegre), e autorizou-se a fundação na Bahia da primeira officina typographica. Os unicos monopolios conservados foram o do «pau-brasil» e o dos «diamantes». Não tardou tambem a ser decretada a emancipação industrial do Brasil, sus-

pendendo-se a prohibição para o funcionamento de fábricas e manufacturas.» (2)

Tudo isso vinha facilitar o incremento da riqueza colonial, que attrahia elevado numero de estrangeiros, desejosos de tratar com as cidades maritimas franqueadas ao commercio dos povos.

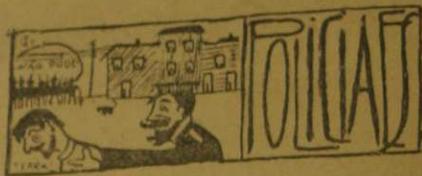
«A separação politica do Brasil, ainda que ephemera no sentido da lei, era-o já definitiva no sentido dos factos.» (3)

E essa separação não fez mais que accentuar-se.

Simultaneamente, tornava-se a côrte impopular, devido a causas multiplas, e o absolutismo era criticado, censurado, impugnado com o mesmo ardor por constitucionalistas e republicanos.

Da chronologia, de que tanto receio abusar, é que me vou servir agora para encurtar a exposição da série dos acontecimentos subsequentes.

Desejando a republica, fundam os pernambucanos uma sociedade democratica em 1814. A 16 de dezembro de 1815 D. João eleva o Brasil á categoria de «Reino Unido ao de Portugal e Algarves». No anno seguinte, a 20 de março, morre a rainha D. Maria I, subindo o principe regente ao throno com o titulo de D. João VI. Em 1817 duas revoluções estalaram: uma em Portugal, de intuitos constitucionalistas; outra em Pernambuco, de caracter legitimamente patriotico e nobremente humano, que, tendo-se ateado com relativa facilidade, chegando até a captar a adhesão da Parahiba, do Rio Grande do Norte e das Alagoas, foi, dentro em pouco, afogada em sangue. Quase todos os que a pregaram ou chefiaram foram trucidados. O padre Roma, designado para ir á Bahia, foi preso, ao desembarcar, no dia 26 de março e fusilado, tres dias depois, no Campo da Polvora; ás 10 horas da manhã de 12 de junho, tambem na Bahia, foram igualmente espingardeados José Luis de Mendonça, Domingos José Martins e o pa-



### Na chuva. . .

Foram presos por embriaguez os indivíduos, João Nascimento Silva e Antonio Costa.

### Fugiu de casa

O sr. Miguel Costa queixou-se á policia que seu filho Eduardo, de 12 annos de idade, havia fugido de casa.

Até agora o seu paradeiro é ignorado.

### Importunos. . .

Foram presos por um cabo de envallaria os indivíduos Carlos Luiz, Francisco João e Bento dos Santos que estavam perturbando a ordem, na rua Conselheiro Mafra.

### Um menor mordido por um cão. . .

O sr. José Joaquim Dias, inspector de quarteirão, apresentou ao sr. delegado auxiliar um menor de cor branca que havia sido mordido por um cão de propriedade do sr. Francisco da Silva, residente á rua Major Costa n. 8.

O referido menor depois de medicado pelo sr. Carlos Corrêa, director do gabinete medico-legal, foi recolhido á sua residencia.

### ROUBO

O sr. João Medeiros queixou-se ao Delegado da 1ª Região dos indivíduos Feliciano Joaquim da Costa e Antonio Martins, por haverem furtado diversos generos de seu armazém á rua Conselheiro Mafra n. 7.

as côrtes a viessem a decretar». D. João VI, de prompto, capitula. Não era homem para resistencias tenazes, e o fim tragico de Luis XVI enchia-o dum terror obsidente.

(Continúa)

### Sucedem-se os deflo-ramentos

#### Dois por semana

Joaquim Clementino da Rosa levou ao conhecimento da policia que o individuo Antonio Felicio havia raptado e deflorado sua filha menor Rosa Luiza, na noite de 10 para 11 do corrente.

Foi aberto o respectivo inquerito.

\*\*

No dia 14 do corrente, compareceu á Chefatura de Policia o sr. Polycarpo Silveira Pires, que accusou, Salomé Gregorio negociante estabelecido na Trindade, como deflorador de sua filha Maria Anninha.

Polycarpo adiantou mais que o referido negociante disséra que com os dez contos de réis que possuia haveria de apagar o caso!

Caramba!

## Anniversarios

### Fazem annos hoje :

dd. Elfrieda Berenhauzer e Eduvigens da Silva Mello; a menina Olga Costa; o menino Acyr Luz e o sr. João Ricardo Schuldt.

### Amanhã :

a senhorita Rachel Tolentino de Souza; a exma. sra. d. Clotilde Monteiro; sr.s. Elyseu Guilherme da Silva e Frederico Selva;

### A 21 :

a exma. sra. d. Inlma Linhares Avila e o sr. Matheus E. Pereira de Carvalho.

..(o) (o)..

### O arrendamento do Alvarô de Carvalho

Termina a 23 do corrente o prazo para apresentação de propostas para o arrendamento do theatro Alvarô de Carvalho.

dre Miguelinho; na sentença lavrada no Recife, a 8 de julho, contra Domingos Theotonio Jorge, José de Barros Lima (o «Leão Coroado») e o padre Pedro de Sousa Tenorio, vinham estas palavras: «as sobreditas penas se executem nos réus, os quais, todos, depois de mortos, terão cortadas as mãos e decepadas as cabeças, e se pregarão em postes, a saber: a cabeça do primeiro réu na Soledade e as mãos no quartel; a cabeça do segundo em Olinda e as mãos no quartel; a cabeça do terceiro em Itamaracá e as mãos em Goyana, e os restos dos seus cadáveres serão ligados a caudas de cavallos e arrastados até o cemiterio»; também no Recife ainda foram enforcados Amaro Gomes Coutinho, José Peregrino Xavier de Carvalho, Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, Francisco José da Silveira, Antonio Henriques Rabello e o padre Antonio Pereira; o cadaver do padre João Ribeiro P. M. Montenegro (que se tinha suicidado), foi desenterrado pela soldadesca portuguesa, que o degollou e mutilou, levando em triumpho pelas ruas do Recife a cabeça do grande patriota.

Desde essa epocha as sympathias brasileiras se divorciaram completamente de D. João VI, que, entretanto, viu passar os dois annos seguintes e quase todo o terceiro no maior sossego possível.

Não direi palavra sôbre a campanha realizada contra os caudillos Rondeau e Artigas, para poder alludir á revolução de... 1820, levada a effeito em Portugal, onde a administração do general inglés Beresford foi rejeitada e substituida por uma Junta Provisoria, que reuniu as côrtes, baniu o absolutismo e proclamou o regime constitucional. Em fevereiro de 1821, coagido pela opinião partidaria que o assediava, promette D. João adoptar a futura constituição portugueza nos pontos applicaveis ao Brasil; mas essa promessa exclusiva desagradou ás tropas aquarteladas no Rio, que, pegando em armas, se rebellaram e tumultuariamente impuseram ao rei acci-tasse a constituição «tal como

# Historia Catharinense

## As cebôlas do merceiro

Saberás com certeza, leitor benevolo, que a vossa risonha capital, nos bons tempos d'antanho, foi appellidada por um frade desabusado, irreverente e malicioso — «Terra dos casos raros»...

E, de facto; dão-sê coisas entre nós que, só forradas do estoffo aspero da ironia, ao saibo icomparavel Eça, poderíamos commentar.

Não te fallarei das modernas por sedições e vulgares; de que tu, tanto quanto eu, estás de sobrejo enfarado. Deixa, pois, que na minha faina ingloria e improductiva — «aurea mediocritas» — de traça d'archivo, inclinação que por demais prosaica e rasteira, causa irreverentes engulhos aos modernos e aristocraticos buriladores da critica historica, exhume de carcoma azeda, malcheirosa de velhos e poidos alfarabios, um caso antigo e, talvez, original.

No derradeiro quartel do Brazil-colonia veio do Rio, graças á protecção de um dos magnatas da côrte carunchosa e tabaquista d'el-rei d. João VI, para governador da nossa terra, um moço enfatuado e fidalgo, o Tenente de infantaria d. Luiz Mauricio da Silveira.

O fidalgote, manda a verdade que se diga, não foi dos peores administradores deste abundante torrão, nem dos mais desdenhosos tyrannos, escolhidos a dedo pela magnanimidade real para consumição e tormento desta nossa boa gente.

Tão enfundado se apresentava ostentando seus fôros d'avita nobreza, quão magras, esguias e flacidas lhe descachiam as algibeiras á penuria de metal sonante...

Mas o moço (não fôra elle fidalgo!...) sabia, mais ou menos limpamente, «safar a rascada» vivendo á tripa lórra...

O processo era simples e engenhoso. Exemplo. fiquemos passando um dos «contos do... governador».

Conhecido merceiro recebera do interior da Ilha regular partida de afamadas cebolas de cabeça e preparava-se para despachal-a quando se lhe apresentou á porta a ordenança do governador com um recado deste, rogando-lhe fossem vendidas as cebôlas, pois desejava satisfazer com urgencia o pedido de um amigo da côrte.

O logista, ufano e solícito, presenteou o chefe do governo com um farto braçado de bellas e escolhidas restes do condimento bulbo.

No dia seguinte, pela manhã, ao passar pelas barraquinhas das quitandeiras, alinhadas então no largo do Palacio (hoje praça 15), pasmou... Expostas á venda pendiam as suas ricas e doiradas cebolas!

Não se conteve; antes que chegasse qualquer comprador, readquiriu-as e mandou leval-as á sua casa commercial.

Dentro em pouco, outra visita do enviado palaciano. S. Ex. mandava dizer-lhe que desculpas-se, mas sabedor da chegada de nova carga de cebôlas pedia-lhe a venda de mais umas poucas restes para completar a encomenda do Rio.

O merceiro, constrangido coço a cabeça e, não tendo coragem de esquivar-se, enviou ao fidalgo outra abada das cebôlas. No dia immediato voltou á praça.

Lá estavam ellas, fulvas, rijas, attrahentes, a excitar as pâncreas de algum desavisado glutão.

O merceiro, escaldado, olhou-as de soslaio temendo a offerta ironica da quitandeira connivente nos «contos» do governador, rilhondentes raivosos e sahiu a resmungar:

Outro pacóvio que as compre, não eu, para recheio da bolsa daquelle ladravaz do inferno.

E com esse processo tão simples e banal passou regaladamente d. Luiz Mauricio os doze annos do seu governo.

LUCAS A. BOITEUX  
Florianopolis, 12 — IX — 1920.

### Auto omnibus

As autoridades e a imprensa inauguraram domingo a nova linha de autos-omnibus, da Empreza Moura & Comp desta praça.

Os carros são commodos e o<sup>s</sup> preços também o são.

Por isso mesmo o Zé bate palmas aos introductores do novo systema de conducção, que traz uma certa economia para os que *moram longe*, mas grada os chauffes e boiceiros.

O serviço iniciado ainda não dá para attender os reclamos do povo; mas temos confiança que os srs. Moura e Comp. breve darão largas ao seu projecto.

O Tribunal de Justiça de São Paulo confirmou ha-dias, unanimemente, o «habeas-corpus» concedido pelo juiz da 1<sup>a</sup> Vara em favor de um jogador de «bichos», firmando a doutrina de que, sendo o jogo dos «bichos» uma contravenção punivel, a policia não pôde prender os contraventores, que deverão ser processados e defender-se soltos e independente de fiança. Foi relator do feito o sr. Brito Vasques.

—(ooo)—

O Tribunal de Haya condemnou Portugal a pagar 358 contos de réis á França e 78 contos á Inglaterra, como indemnisações dos bens das congregações religiosas que foram extinctas e confiscadas em 1910.

A Inglaterra desinteressou-se pelas reclamações do subdito inglês Bamley, respeitantes aos bens dos jesuitas.

A sentença acerca dos bens pertencentes ás congregações religiosas pertencentes á Hespanha, só será proferida no proximo 'sabbado.

Foram nomeados pelo Governo do Estado; o sr. Heitor Luz director do Lyceu de Artes e Officinas; o sr. Oscar Leitão para promotor publico de S. Bento; e o sr. Lazaro Bastos, Juiz de Direito da comarca de Chapecó.

### Aos charadistas

Na 2<sup>a</sup> charada da pagina 9, deste numero, lêi-se *luz*, em vez de *lvnz* e na 3<sup>a</sup> ostentação, em vez de *vestentação*

Dr. Edmundo Luz Pinto

Advogado

Rua do Rosario

n. 159

1.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

Constantino Garofallis & Cia.

*Commissões, Consignações e Conta Propria*

Entrego Telegraphico—GAROFALLIS

Codigos: A. B. C. 5.ª Ed. melhorada, Ribeiro, Borges e particular

CAIXA POSTAL N. 6

FLORIANOPOLIS—SANTA CATHARINA

EXPORTAÇÃO DE:

Café, farinha de Mandioca, Arroz, Batatas, Banha, Fes-  
são e outros productos do Estado

IMPORTAÇÃO DE:

Vinhos do Porto, Conservas, Xarope, Sal e Farinha de  
trigo das acreditadas marcas Favorita, Cruzeiro,  
Libi, Goldmedal, Surpreza, Claudin e Rio Branco

*Unicos depositarios n'esta Capital  
da afamada agua de mesa «Club  
Soda», em todo o Estado da  
saborosa Cerveja «Mineira»*

Salão Sepitiba

Especialidade em côrtes de ca-  
bello á inglesa—Massagens  
vibratorias electricas

Grande stock de perfumarias nacionaes e  
estrangeiras. Extractos, loções, bri-  
lhantinas, crèmes, sabonetes,  
pó de arroz, etc. dos  
melhores fabricantes francezes e inglezes

—Sortimento de objectos para toilette—

Gravatas e collarinhos da afamada  
marca «Hercilio Luz»

Rua Tiradentes n. 10

Fabrica de cigarros

**X. P. T. O**

Cigarros O. I. S.—X. P. T. O—Herci-  
listas (grossos e finos, com  
ambré e sem ambré)—Grande forte e  
Pequeno forte—Commercial  
—Preferidos—Radiantes—

R. João Pinto 18

Dr. Alfredo da Luz

E

Dr. Gilberto Paranhos

— ADVOGADOS —

Escreptorios em

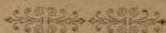
FLORIANOPOLIS BLUMENAU

e

RIO DE JANEIRO

(Avenida Rio Branco n. 56)

1º ANDAR



Empreza Garcia

— 0 —

Fiação

Tecelagem

Fundição

Marcenaria

BLUMENAU

— S. Catharina —



Hering e Cia.

— Fiação e Tecelagem —

**FABRICA**

de tecidos

de meia

Blumenau

Santa Catharina



Gustavo Saling

Importação e Exportação

Productos

catharinenses

Artigos Estrangeiros

— 0 —

BLUMENAU — Santa Catharina



# Hyppolito Boiteux & Cia.

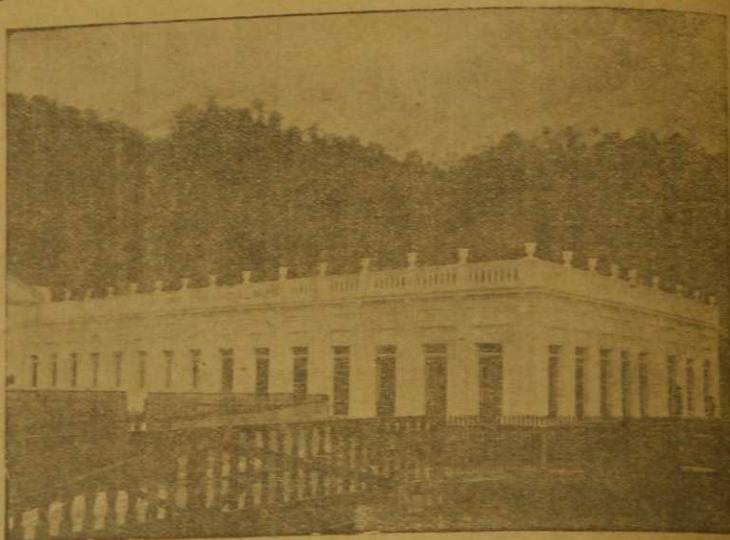
Completo sortimen-  
to de: fazendas,  
armarinho, ferra-  
gens, louças, dro-  
gas, calça d'os,  
chapêos, papela-  
ria, tintas, oleos,  
seccos e molha-  
dos

Exportadores de  
madeiras, assucar,  
café, faianha de  
mandicca e ce-  
reaes

Commissões e  
Consignações

Rua Coronel  
Henrique Boiteux

Rua Guarda  
Marinha Marti-  
nelli 2



Endereço Telegraphico: "BOITEUX"

## Nova Trento S. Catharina

### Officina photographica e de gravura

Acha-se funcionando, na *Republica*, a officina  
phot graphica e de photogravura

Attende-se ali a qualquer chamado e encommenda com toda a presteza.  
Especialidade em reportagens photographicas e clichés

# Preços modicos

## Cliché minimo 5\$000

Centimetro 100 réis